



RELATÓRIO 2º SEMINÁRIO LUSÓFONO MUNICÍPIOS ODS



29 de abril de 2025

ENQUADRAMENTO



A concretização da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) exige uma abordagem colaborativa e integrada, onde a localização das metas assume um papel central. Ao adaptar os ODS às especificidades locais, é possível alinhar políticas às necessidades das comunidades, promover soluções sustentáveis e garantir a participação ativa dos cidadãos, sem deixar ninguém para trás.

Cidades e comunidades, como principais implementadoras de políticas públicas, desempenham um papel crucial neste processo, reconhecendo as interligações entre os ODS e promovendo colaborações intersectoriais. Portugal tem trabalhado ativamente nesta área, apresentando o seu segundo Relatório Voluntário Nacional (VNR) em julho de 2023. Por sua vez, Mafra destacou-se pela criação de um modelo inovador de localização dos ODS, que inclui a Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO). Esta iniciativa fomenta a troca de boas práticas entre territórios de língua portuguesa, promovendo a sustentabilidade, inovação territorial e participação comunitária.

Este relatório reúne os principais momentos, reflexões e contributos partilhados durante o 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, organizado pelo Município de Mafra em parceria com a ONU-Habitat. Ao longo do documento, são apresentados resumos das intervenções dos oradores, a descrição dos painéis temáticos, as conclusões gerais do evento e o destaque para momentos-chave como a atribuição do certificado “SDG Cities: Grau Ouro” a Mafra e a assinatura de cartas de intenção por novos municípios aderentes à iniciativa.

O relatório pretende ser uma ferramenta de memória, partilha e inspiração para todos os que trabalham na concretização local da Agenda 2030.

2º SEMINÁRIO LUSÓFONO MUNICÍPIOS ODS

O 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, realizado no Claustro Sul do Real Edifício de Mafra, reuniu quadros superiores da ONU, autarcas, empresários e representantes de entidades locais de países lusófonos, Geórgia e Bósnia e Herzegovina, para debater a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O evento, que contou com a presença do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Paulo Marcelo, focou-se na importância de políticas públicas para promover os ODS e na troca de boas práticas entre municípios.

A Câmara Municipal de Mafra teve um papel de destaque, sendo premiada com o certificado “Iniciativa Global Cidades ODS: Grau Ouro” pela sua contribuição em desenvolvimento sustentável. O seminário incluiu várias mesas-redondas, abordando temas como soluções globais para a sustentabilidade, cooperação institucional nos municípios lusófonos, implementação dos ODS em Portugal, e parcerias estratégicas para impulsionar os ODS.

Destaque para a participação de importantes especialistas e líderes, como João Maria Botelho, Miguel Toscano, Nuno Brêco, Carolina Estroia, e outros, que partilharam casos práticos e iniciativas bem-sucedidas.

O seminário também destacou a colaboração internacional e a importância das parcerias para alcançar os ODS.

No encerramento, foram assinadas cartas de intenção para adesão ao programa “SDG Cities” da UN-Habitat, com a adesão dos municípios de Pombal e Cantagalo (São Tomé e Príncipe), juntando-se aos já subscritores como Mafra, Almada, Braga, Fundão, Loulé e Matosinhos. A sessão terminou com a apresentação das conclusões e a reafirmação do compromisso dos municípios lusófonos para a implementação dos ODS.

O seminário destacou o papel central das cidades como laboratórios para soluções climáticas, enfatizando a importância de uma abordagem colaborativa entre governos, sociedade civil e setor privado para a implementação dos ODS. A troca de experiências entre municípios lusófonos e internacionais, com o apoio de organizações como a UN-Habitat, fortaleceu as práticas locais e promoveu soluções adaptáveis a diferentes contextos culturais. Assim, o evento consolidou Mafra como um ponto de encontro internacional para promover a sustentabilidade e a cooperação entre cidades, reforçando o compromisso global com um futuro mais inclusivo e sustentável.



Sessão de Abertura

Na sessão de abertura do 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, Hugo Moreira Luís, Presidente da Câmara Municipal de Mafra, deu as boas-vindas aos participantes, destacando a importância da cooperação entre territórios lusófonos na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Enfatizou o papel ativo do município de Mafra na implementação dos ODS a nível local, refletido na elaboração do Relatório Voluntário Local (VLR). A cerimónia ficou ainda marcada pela distinção atribuída pela UN-Habitat ao Município de Mafra, com o certificado “Iniciativa Global Cidades ODS: Grau Ouro”, reconhecendo o seu progresso em matéria de desenvolvimento sustentável.



O que acontece depois da conceção do Relatório Voluntário Local (VLR)?

Marta Gomes, Vereadora da Câmara Municipal de Mafra, abordou os passos seguintes à realização do Relatório Voluntário Local (VLR), destacando que este documento representa apenas o início de um percurso contínuo de melhoria e monitorização. Explicou que, após a elaboração do VLR, o foco incide na implementação efetiva das ações planeadas, na articulação interdepartamental dentro da autarquia e no envolvimento da comunidade local. Sublinhou ainda a importância da atualização periódica dos dados, da medição do progresso com base em indicadores concretos e da partilha de boas práticas com outros municípios, reforçando o papel do VLR como um instrumento estratégico de gestão e transparência rumo ao desenvolvimento sustentável.



“O Orçamento de Estado e os ODS: Um Compromisso com o Futuro”

Na sua intervenção intitulada “O Orçamento de Estado e os ODS: Um Compromisso com o Futuro”, Paulo Marcelo, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, sublinhou a importância de alinhar as políticas públicas e os investimentos do Orçamento de Estado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Destacou que os ODS não devem ser encarados como metas paralelas, mas sim como uma base orientadora das decisões políticas e económicas. Reforçou ainda a necessidade de integrar os princípios da sustentabilidade nas estratégias governamentais, de forma transversal, garantindo um desenvolvimento mais justo, inclusivo e resiliente para as próximas gerações.



"SDG Cities Program: Projeção do programa para os próximos anos" e entrega do GOLD

Martino Miraglia, da UN-Habitat, apresentou a projeção do programa SDG Cities para os próximos anos, sublinhando o apoio contínuo às cidades na implementação dos ODS através de formação, monitorização e colaboração global. Durante a sessão, o Município de Mafra recebeu o certificado “SDG Cities: Grau Ouro”, reconhecendo o seu compromisso exemplar com o desenvolvimento sustentável local.

Este reconhecimento destaca Mafra como um exemplo de boas práticas a nível internacional, reforçando o seu papel na liderança da agenda 2030 entre os municípios lusófonos.



Painel “Soluções Globais e Multidimensionais para Acelerar a Sustentabilidade”



Pedro Neves moderou o painel reforçando que os ODS são uma linguagem comum que une diferentes setores e níveis de governação. Destacou o exemplo do Japão, onde a implementação dos ODS é horizontal e multinível, envolvendo Estado, municípios, empresas e sociedade civil. Sublinhou o papel de liderança dos municípios portugueses, com destaque para os Relatórios Voluntários Locais (VLRs), considerados ferramentas fundamentais para concretizar a Agenda 2030. Enalteceu o “Modelo de Mafra” como referência internacional e valorizou a colaboração com organismos como a UN-Habitat, PNUD e FAO.



João Maria Botelho participou no painel destacando Mafra como um ponto de encontro entre o local e o global no debate sobre sustentabilidade. Sublinhou que a verdadeira liderança climática depende não só da ambição, mas também de uma arquitetura institucional sólida, baseada na confiança, coerência política vertical e segurança jurídica. Com base na sua experiência enquanto advogado e Embaixador do Pacto Climático Europeu, defendeu que a transição sustentável exige uma estrutura legal robusta e não apenas boas intenções. Afirmou que os municípios são hoje laboratórios de soluções climáticas e que a localização dos ODS é a linha da frente da sustentabilidade global.



Nuno Brôco, enquanto CEO da Águas do Tejo Atlântico, focou-se no papel estratégico da gestão da água e do saneamento na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 6 – Água potável e saneamento. Sublinhou a importância de soluções circulares, como a reutilização de água tratada e a valorização de subprodutos, para reduzir a pressão sobre os recursos naturais e combater as alterações climáticas. Defendeu que as infraestruturas de água devem ser pensadas como ativos ambientais e sociais, e não apenas técnicos, e que a inovação e a colaboração com os municípios são fundamentais para acelerar a sustentabilidade no setor.



João Carlos Silva trouxe ao painel uma visão enraizada no território e na cultura, destacando a importância de modelos de desenvolvimento sustentável que integrem a identidade local e a valorização do património. A partir da sua experiência na Roça S. João e no projeto ROÇAMUNDO, defendeu que a sustentabilidade não pode ser dissociada da cultura, da criatividade e da participação comunitária. Apresentou exemplos concretos de como projetos locais em São Tomé e Príncipe têm promovido inclusão social, regeneração ambiental e dinamização económica através da arte, da gastronomia e da reabilitação do património. Com uma intervenção marcada pela autenticidade e visão humanista, reforçou que a sustentabilidade começa com o respeito pelas pessoas, pelas histórias e pelo lugar.

O primeiro painel, “Soluções Globais e Multidimensionais para Acelerar a Sustentabilidade”, demonstrou que a concretização dos ODS exige uma abordagem integrada, onde diferentes vozes — do setor público, privado, sociedade civil e cultura — se cruzam e complementam. Ficou claro que os municípios são agentes centrais neste processo, com capacidade para traduzir metas globais em ações locais concretas. A importância da arquitetura institucional, da valorização dos recursos naturais, da inovação social e da identidade cultural foram pontos-chave abordados pelos oradores. Em conjunto, as intervenções mostraram que acelerar a sustentabilidade passa por ligar escalas, setores e pessoas, com uma visão comum e compromisso partilhado.

Painel “ILMO - Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS - Cooperação Institucional”



Pedro Neves, moderador do painel, destacou o poder transformador da cooperação entre municípios lusófonos na implementação dos ODS. mencionou que a troca de experiências entre diferentes cidades, como as de Portugal e de São Tomé e Príncipe, é fundamental para fortalecer a implementação da Agenda 2030. Enfatizou também a importância da colaboração entre instituições, governos locais e a sociedade civil para a criação de políticas públicas eficazes e sustentáveis. Acredita que iniciativas como a ILMO são essenciais para unir esforços e acelerar a transição para um futuro mais sustentável, promovendo um diálogo enriquecedor entre culturas e territórios lusófonos.



Carolina Estroia abordou no painel a importância da cooperação bilateral para o fortalecimento dos municípios na implementação dos ODS, destacando o papel do Camões - Instituto de Cooperação e da Língua na promoção da colaboração entre países lusófonos. Explicou que a cooperação bilateral fortalece a capacidade local para enfrentar desafios globais, como as alterações climáticas e a desigualdade social, e que as políticas públicas devem ser adaptadas às especificidades de cada território, respeitando as suas culturas e necessidades. Enfatizou ainda a importância de uma abordagem integrada, que envolva não apenas os governos, mas também as organizações da sociedade civil e o setor privado, criando uma rede de apoio mútuo para a concretização da Agenda 2030.



Paulo Carvalho, Presidente da Câmara Distrital de Cantagalo, em São Tomé e Príncipe, partilhou a experiência do seu município no contexto da implementação dos ODS. Destacou os desafios que os municípios em países em desenvolvimento enfrentam, especialmente em áreas como infraestrutura, acesso à água e educação, mas também apontou as oportunidades que surgem com a cooperação internacional e o apoio de iniciativas como a ILMO. Afirmou que, com o apoio de parcerias estratégicas, como as oferecidas pela rede lusófona, Cantagalo tem conseguido avançar em projetos que visam melhorar a qualidade de vida da sua população, ao mesmo tempo que preserva o património natural e cultural do território.



Miguel Gavinhos, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Fundão, destacou a importância da cooperação intermunicipal para a implementação dos ODS, especialmente no contexto da Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO). Ele partilhou a experiência do Fundão na adaptação das metas globais às realidades locais, destacando a necessidade de políticas públicas que integrem as especificidades das comunidades e os desafios de cada território. Sublinhou que a colaboração com outros municípios lusófonos tem sido crucial para partilhar soluções inovadoras, promover boas práticas e fortalecer a capacidade institucional.

O painel "ILMO - Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS - Cooperação Institucional" focou-se na importância da cooperação entre municípios lusófonos para a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A moderar, Pedro das Neves destacou o papel crucial dos municípios na adaptação dos ODS às realidades locais, enfatizando que a colaboração entre cidades e instituições fortalece a ação conjunta. Carolina Estroia, do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, abordou o apoio da cooperação bilateral para capacitar os municípios e promover a partilha de boas práticas entre os países lusófonos. Paulo Carvalho, Presidente da Câmara de Cantagalo (São Tomé e Príncipe), compartilhou os desafios e avanços do seu município, destacando a importância da cooperação internacional para superar limitações locais. Miguel Gavinhos, Vice-Presidente da Câmara do Fundão, reforçou a importância da cooperação intermunicipal e da integração de políticas públicas adaptadas às realidades locais para promover soluções sustentáveis. O painel evidenciou que a cooperação é fundamental para alcançar os ODS, oferecendo uma rede de apoio que permite trocar conhecimentos, experiências e soluções inovadoras.

Painel “ILMO - Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS - Casos práticos”

Pedro das Neves, destacou o papel essencial dos municípios na implementação dos ODS e na promoção da sustentabilidade. Como defensor da descentralização e da colaboração entre diferentes setores da sociedade, ele enfatizou a importância de envolver todos os atores, desde o governo local até os cidadãos e empresas, na execução de políticas e soluções sustentáveis. Também mencionou a experiência de Mafra e outros municípios portugueses que têm se destacado pela sua abordagem inovadora e integradora no alinhamento com a Agenda 2030 da ONU.



Cláudia Costa, coordenadora do Observatório Local dos ODS de Pombal e do Gabinete de Desenvolvimento Sustentável e Felicidade da Câmara Municipal de Pombal, abordou o trabalho do município na implementação dos ODS, com foco na participação cidadã e na criação de um ambiente sustentável e de felicidade para todos. Destacou a importância de um envolvimento coletivo nas iniciativas locais, enfatizando que a sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas também social e económica. Através do seu gabinete, Pombal tem promovido políticas públicas que integram os ODS, criando condições para uma cidade mais inclusiva e resiliente.



Regina Pimenta, Diretora do Departamento de Tecnologias de Informação, Cidades e Territórios Inteligentes da Câmara Municipal de Almada, abordou a importância das tecnologias digitais e da inovação na implementação dos ODS a nível municipal. Ela destacou o papel das "cidades inteligentes" na criação de soluções sustentáveis e eficientes, capazes de responder aos desafios urbanos contemporâneos. Regina explicou como a Câmara Municipal de Almada tem integrado tecnologias avançadas e plataformas de dados, para otimizar a gestão de recursos, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover uma maior sustentabilidade. Ela enfatizou também a necessidade de criar um ambiente inclusivo onde a tecnologia seja acessível a todos, contribuindo para um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável.



Júlio Sousa, Diretor Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Municipal de Loulé, destacou a importância da gestão ambiental integrada e da sustentabilidade na construção de um futuro mais equilibrado. Explicou como o município tem adotado uma abordagem holística para implementar os ODS, com foco na preservação ambiental, promoção de energias renováveis e na eficiência dos recursos naturais. Também mencionou os projetos em Loulé que envolvem a comunidade local na proteção ambiental, como o incentivo à reciclagem, a gestão de resíduos e a promoção de práticas de consumo sustentável. Enfatizou que o sucesso na implementação dos ODS depende de um esforço contínuo de colaboração entre todos os setores da sociedade, incluindo o setor privado, as autoridades locais e os cidadãos.



O terceiro painel do Seminário, dedicado aos “Casos Práticos” da Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS, evidenciou a maturidade e diversidade de abordagens adotadas por autarquias portuguesas na operacionalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local. A partilha de experiências por parte dos municípios de Pombal, Almada e Loulé revelou não só o compromisso institucional com a Agenda 2030, mas também a capacidade de traduzir metas globais em soluções concretas e adaptadas às realidades territoriais. Ficou claro que a inovação, a inteligência territorial e a articulação entre sustentabilidade ambiental, bem-estar e participação cidadã são fatores-chave para o sucesso da implementação local dos ODS. Este painel reforçou a ideia de que a cooperação entre municípios e a partilha de boas práticas são motores essenciais para acelerar a transformação sustentável nos territórios lusófonos.

INICIATIVA LUSÓFONA MUNICÍPIOS ODS



A Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO) surgiu com o objetivo de reforçar a cooperação entre os municípios da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) no contexto da localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Através da ILMO, pretende-se criar uma rede de partilha de boas práticas, soluções inovadoras e estratégias locais para acelerar a concretização da Agenda 2030 das Nações Unidas, promovendo a equidade, a inclusão social, a resiliência ambiental e o desenvolvimento económico sustentável.

Durante o 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, a ILMO esteve no centro do debate através de dois painéis distintos e complementares. O primeiro, dedicado à cooperação institucional nos municípios lusófonos, contou com intervenções de representantes de instituições portuguesas e dos países parceiros da lusofonia, incluindo São Tomé e Príncipe. Moderado por Pedro das Neves, este painel refletiu sobre os desafios e oportunidades da cooperação descentralizada, o papel das políticas públicas no alinhamento com os ODS e a importância da diplomacia municipal como instrumento de desenvolvimento sustentável.

O segundo painel, intitulado “Casos práticos”, deu voz a três municípios portugueses – Pombal, Almada e Loulé – que apresentaram as suas experiências concretas de implementação dos ODS no território.

Esta partilha evidenciou a diversidade de abordagens, desde a criação de observatórios locais e gabinetes de felicidade, ao investimento em tecnologia e inteligência territorial, até à integração da sustentabilidade ambiental na estrutura municipal. A moderação de Pedro das Neves assegurou um diálogo fluído, que colocou em evidência os fatores críticos de sucesso na operacionalização local da Agenda 2030: envolvimento das comunidades, inovação nos modelos de governação e forte articulação interinstitucional.

Os painéis da ILMO reafirmaram a relevância da cooperação lusófona como catalisador da transformação sustentável dos territórios, valorizando as experiências locais e promovendo uma aprendizagem coletiva orientada para o impacto global.

Painel “Como as Parcerias Estratégicas e o Financiamento Inovador podem Impulsionar os ODS”



Miguel Almeida, Presidente do Fundo de Apoio Municipal, destacou a importância de criar pontes entre as autarquias e o setor financeiro para acelerar a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sublinhou que os municípios, muitas vezes com recursos limitados, precisam de acesso a instrumentos financeiros inovadores e a parcerias estratégicas que potenciem o impacto local das suas ações. Enfatizou ainda que o sucesso da implementação dos ODS passa por uma abordagem integrada que articule investimento público, iniciativa privada e soluções sustentáveis de longo prazo.



Mariana Ribeiro Ferreira, Diretora de Cidadania e responsável pelo programa ESG da CUF, destacou o compromisso do grupo hospitalar com a sustentabilidade e a cidadania ativa, reforçando o papel do setor da saúde na concretização dos ODS. Sublinhou que a CUF integra a sustentabilidade na sua estratégia corporativa, com foco na eficiência energética, na redução de desperdício e na promoção do bem-estar das comunidades. Destacou ainda a importância das parcerias entre instituições públicas e privadas para amplificar o impacto social e ambiental, defendendo uma abordagem colaborativa e orientada por dados na gestão dos desafios atuais.



Manuela Nina Jorge, Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, sublinhou o papel do setor financeiro na promoção da sustentabilidade, destacando o compromisso da instituição com o financiamento de projetos que gerem impacto positivo nas comunidades e no ambiente. Enfatizou a importância de apoiar iniciativas locais, especialmente em territórios de baixa densidade, através de instrumentos financeiros adaptados às realidades dos municípios e agentes económicos locais. Defendeu uma banca de proximidade, ética e com responsabilidade social, como elemento estruturante na aceleração dos ODS.



Tânia Oliveira, Diretora na Systemic, trouxe uma perspetiva técnica e estratégica sobre modelos de financiamento inovadores, focando-se no potencial da blended finance, mecanismos de impacto e parcerias multisetoriais. Destacou que os municípios e as organizações da sociedade civil precisam de capacitação e estrutura para aceder e gerir fundos de forma eficaz, defendendo uma visão sistémica que combine políticas públicas, conhecimento técnico e inovação financeira para escalar soluções sustentáveis com impacto mensurável.



Eduardo Moura, Diretor ESG da EDP, destacou a importância da integração das práticas ambientais, sociais e de governação nas estratégias empresariais para impulsionar a sustentabilidade. Enfatizou o compromisso da EDP em apoiar iniciativas que promovam a transição energética e o desenvolvimento sustentável, reforçando que parcerias estratégicas entre o setor privado, público e comunitário são fundamentais para acelerar o cumprimento dos ODS. Salientou também o papel da inovação e da responsabilidade corporativa na criação de valor sustentável para as comunidades e para o planeta.

O painel sobre “Como as Parcerias Estratégicas e o Financiamento Inovador podem Impulsionar os ODS” evidenciou a importância da colaboração entre diferentes setores – público, privado e financeiro – para acelerar a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os oradores sublinharam que, para além do investimento financeiro, é essencial promover estratégias alinhadas com critérios ESG e fomentar a inovação para criar impacto positivo e duradouro. Ficou claro que o sucesso na implementação dos ODS depende de parcerias sólidas, confiança institucional e um compromisso real com a sustentabilidade integrada nas operações diárias das organizações.

Painel “Construindo a ponte com a Bósnia e Herzegovina e a Geórgia através da Localização dos ODS”

A moderadora **Xiaoqing Wang**, especialista da Equipa de Desenvolvimento Urbano Sustentável da ONU-Habitat, iniciou o painel sublinhando a importância da cooperação internacional e da partilha de boas práticas para acelerar a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível municipal. Destacou que a iniciativa “SDG Cities” da ONU-Habitat visa precisamente fortalecer as capacidades dos governos locais para integrarem os ODS nas suas estratégias e planos de desenvolvimento urbano, reforçando a ideia de que as cidades e os municípios são protagonistas centrais na concretização da Agenda 2030.



Drazen Boskovic, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Trebinje, na Bósnia e Herzegovina, destacou o papel fundamental que os governos locais desempenham na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente em regiões em transição. Referiu que Trebinje tem investido em políticas ambientais, energias renováveis e inclusão social, reforçando que a cooperação internacional, como a estabelecida com Mafra e Poti no âmbito da ONU-Habitat, é vital para superar desafios comuns e promover um desenvolvimento mais equitativo e resiliente.



Beka Vacharadze, Presidente da Câmara Municipal de Poti, na Geórgia, partilhou a experiência do seu município no processo de localização dos ODS, destacando o compromisso político e institucional com o desenvolvimento sustentável, apesar dos desafios associados ao contexto geopolítico e à limitação de recursos. Sublinhou a importância da cooperação internacional para a troca de boas práticas e reforço de capacidades técnicas, reconhecendo na parceria com Mafra e Trebinje, através da ONU-Habitat, uma oportunidade estratégica para acelerar a implementação local da Agenda 2030.



Ana Carolina Ferreira, Dirigente da Unidade de Estratégia, Inovação e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Mafra, reforçou o compromisso do município com a construção de um futuro sustentável, alicerçado em ações locais inclusivas, inovação e parcerias comunitárias robustas. Na sua intervenção, sublinhou a importância de integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas estratégias políticas e planos estruturais dos territórios, defendendo uma abordagem centrada nas pessoas e sensível às especificidades locais, como forma de garantir que a sustentabilidade seja verdadeiramente transformadora e eficaz.



O painel “Construindo a ponte com a Bósnia e Herzegovina e a Geórgia através da Localização dos ODS” trouxe uma perspetiva internacional sobre os desafios e oportunidades da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local. Moderado por Xiaoqing Wang, da ONU-Habitat, o debate evidenciou como a cooperação entre territórios com contextos distintos pode gerar aprendizagens mútuas e soluções inovadoras. As intervenções dos representantes de Poti (Geórgia) e Trebinje (Bósnia e Herzegovina) mostraram o empenho das suas cidades na construção de estratégias sustentáveis, mesmo em contextos de transição e recuperação. Ana Carolina Ferreira, da Câmara Municipal de Mafra, reforçou a importância da adaptação das políticas aos contextos locais, destacando o papel fundamental das comunidades e das parcerias para alcançar os ODS. Este painel demonstrou que a localização dos ODS é um processo global, mas que se concretiza através da ação local, da partilha de boas práticas e do fortalecimento da cooperação internacional.

Painel “Como integrar os indicadores relacionados com a alimentação e a agricultura nos Relatórios Voluntários Locais (VLRs)”



Valeria Rocca, Conselheira Sénior Regional para os ODS na FAO, destacou a importância estratégica de integrar os indicadores relacionados com a alimentação e a agricultura nos Relatórios Voluntários Locais (VLRs). Enfatizou que a segurança alimentar e os sistemas agrícolas sustentáveis são pilares essenciais para o desenvolvimento inclusivo e resiliente. Nesse sentido, apelou a que os municípios incorporem dados sobre produção agrícola local, acesso a alimentos nutritivos, desperdício alimentar e práticas agrícolas sustentáveis nos seus VLRs. Esta integração permite uma visão mais completa das realidades locais e promove políticas públicas mais eficazes, reforçando o papel das autoridades locais na transformação dos sistemas alimentares e no cumprimento da Agenda 2030.

Sessão de encerramento – Cooperação Internacional

Na sessão de encerramento do 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, a Cooperação Internacional esteve em destaque com a assinatura das cartas de intenção para adesão ao programa SDG Cities da UN-Habitat. Este momento simbólico reforçou o compromisso dos municípios lusófonos com a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrando-se numa rede global de cidades empenhadas em construir um futuro mais sustentável, inclusivo e resiliente.

Os municípios de Pombal e Cantagalo (São Tomé e Príncipe) formalizaram a sua adesão à iniciativa, juntando-se a outros territórios portugueses já envolvidos no programa, como Mafra, Almada, Braga, Fundão, Loulé e Matosinhos. A assinatura das cartas de intenção representa não só um reforço da cooperação internacional e do intercâmbio de boas práticas, como também uma afirmação do papel das cidades enquanto protagonistas da transformação global, com enfoque na inovação urbana, participação cidadã e sustentabilidade. Este encerramento marcou o início de novas parcerias estratégicas e reforçou a relevância do trabalho conjunto na concretização da Agenda 2030.



Presenças no 2º Seminário Lusófono de Municípios ODS



CERTIFICAÇÃO GOLD

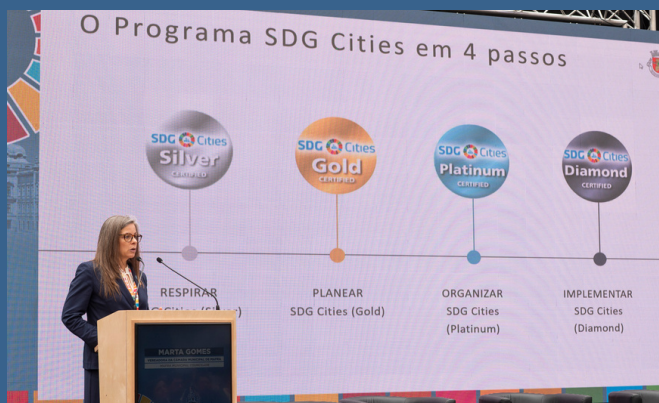
Durante o 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, o Município de Mafra foi oficialmente distinguido com o certificado *SDG Cities – Gold Certificate*, atribuído pela UN-Habitat no âmbito do seu programa internacional *SDG Cities*. Este certificado representa um importante reconhecimento internacional do trabalho que Mafra tem vindo a desenvolver na implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente através da integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas políticas públicas locais.

A entrega do certificado foi feita por Martino Miraglia, coordenador da equipa de Localização dos ODS e Governos Locais da UN-Habitat, que destacou o papel exemplar do município no avanço dos ODS a nível local. Esta distinção é fruto de um percurso consistente e estruturado, que inclui a elaboração do Relatório Voluntário Local (VLR) — documento pioneiro em Portugal, que reflete o progresso do concelho nos diferentes domínios da sustentabilidade, desde a inclusão social à ação climática, passando pela promoção da saúde, educação, igualdade e inovação.

Ao receber o *Gold Certificate*, Mafra junta-se a um grupo restrito de cidades em todo o mundo que demonstram excelência na operacionalização da Agenda 2030, através de dados fiáveis, planeamento estratégico orientado para os ODS e uma forte articulação com os seus cidadãos, organizações locais e parceiros internacionais. Esta distinção reforça o posicionamento de Mafra como um território inovador, resiliente e comprometido com um futuro sustentável, servindo de inspiração para outros municípios portugueses e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O reconhecimento internacional não só valoriza o trabalho já realizado, como também impulsiona novas parcerias e iniciativas de cooperação internacional orientadas para o desenvolvimento humano, ambiental e económico.



2º SEMINÁRIO LUSÓFONO MUNICÍPIOS ODS



CONCLUSÃO



O 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS, promovido pelo Município de Mafra em parceria com a ONU-Habitat, representou um momento ímpar de reflexão, partilha e construção conjunta em torno da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à escala local. Reunindo quadros superiores das Nações Unidas, representantes de governos locais lusófonos, autarcas da Geórgia e da Bósnia e Herzegovina, membros do governo português, empresários, especialistas e técnicos de diversos municípios, o evento destacou o papel central das cidades e comunidades na concretização da Agenda 2030.

Ao longo do dia, num espaço simbólico como o Claustro Sul do Real Edifício de Mafra, os diversos painéis abordaram temas estruturantes para a localização dos ODS, desde a importância do financiamento inovador e das parcerias estratégicas, até aos desafios da territorialização e integração dos ODS nas políticas públicas locais. A partilha de casos práticos de municípios portugueses como Mafra, Almada, Pombal e Loulé, bem como os contributos de Cantagalo (São Tomé e Príncipe), Trebinje (Bósnia) e Poti (Geórgia), evidenciaram a riqueza e a diversidade de caminhos possíveis, adaptados às realidades e às prioridades de cada território.

A Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO) revelou-se um instrumento catalisador de cooperação entre países de língua portuguesa, estimulando a aprendizagem mútua, a transferência de conhecimento e o fortalecimento institucional. A abordagem transversal adotada pelo seminário permitiu abordar os ODS numa perspetiva multisetorial e integrada, cruzando áreas como o ambiente, a inovação tecnológica,

a saúde, a cidadania, a educação e o desenvolvimento económico.

O destaque dado ao Município de Mafra, com a atribuição do certificado “SDG Cities: Grau Ouro” pela UN-Habitat, reforça o posicionamento do concelho como referência nacional e internacional em matéria de sustentabilidade local. Esta distinção resulta do percurso iniciado com o Relatório Voluntário Local (VLR), do compromisso político assumido e da capacidade técnica e institucional demonstrada na integração dos ODS nos instrumentos de planeamento e gestão do território.

O encerramento do seminário ficou marcado pela assinatura de novas cartas de intenção de adesão ao programa SDG Cities, por parte dos municípios de Pombal e Cantagalo, juntando-se aos já subscritores portugueses, num claro sinal de crescimento e consolidação desta rede. Mais do que um encontro pontual, este seminário reforça o papel das cidades como laboratórios de inovação social, ambiental e económica, onde se testam soluções, se promovem parcerias e se mobiliza a cidadania para a transformação sustentável.

Em conclusão, o 2.º Seminário Lusófono Municípios ODS deixa um legado de inspiração e responsabilidade. O caminho até 2030 exige coragem política, planeamento estratégico, cooperação multilateral e ação local consistente. Os municípios, enquanto entidades mais próximas das populações, têm o poder de traduzir os grandes objetivos globais em realidades concretas, promovendo a justiça intergeracional e garantindo que ninguém fica para trás. O seminário termina, mas a missão continua – e continua com mais força, mais parceiros e uma visão partilhada de futuro sustentável.





MAFRA

More Sustainable



<https://www.cm-mafra.pt/>



+351 261 810 100



labods@cm-mafra.pt